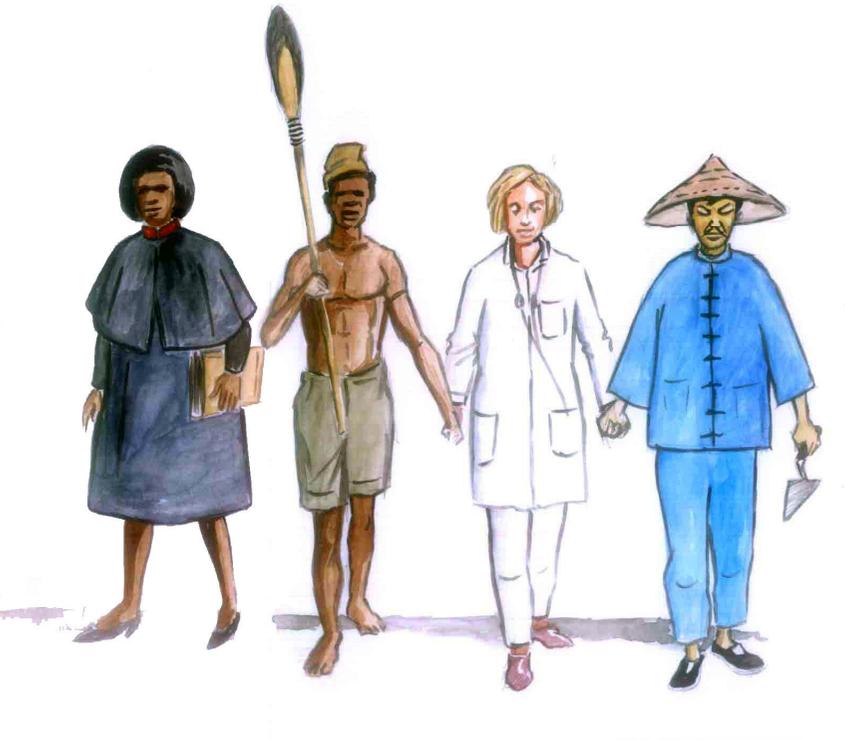


são DIREITOS HUMANOS

Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento



Poder-se-ia pensar que estes oito objectivos que acabámos de descrever e explicar são uma invenção dos tempos modernos. Mas a verdade é que fazem parte de um compromisso que os países do mundo, a pensar no futuro da humanidade, fizeram há muito tempo— a **Declaração Universal dos Direitos do Homem**. Foi aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas a 10 de Dezembro 1948 e no seu primeiro artigo resume toda a sua essência: «*Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade*». Mais tarde, reforçar a declaração, as nações assinaram pactos mais específicos: o **Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos Sociais e Culturais**, a **Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW)**, e a **Convenção sobre os Direitos da Criança (1989)**. Todos estes pactos foram assinados pela Guiné-Bissau o que é já um importante passo para conduzir o país no caminho do desenvolvimento. Mas ainda há muito por fazer para por em prática todos os pactos que assinámos e todas as leis que fizemos. Conseguir atingir estes objectivos, realizar os nossos direitos depende sobretudo de todos nós! **Juntos vamos chegar lá!**



República da Guiné-Bissau



Sistema das Nações Unidas na Guiné-Bissau

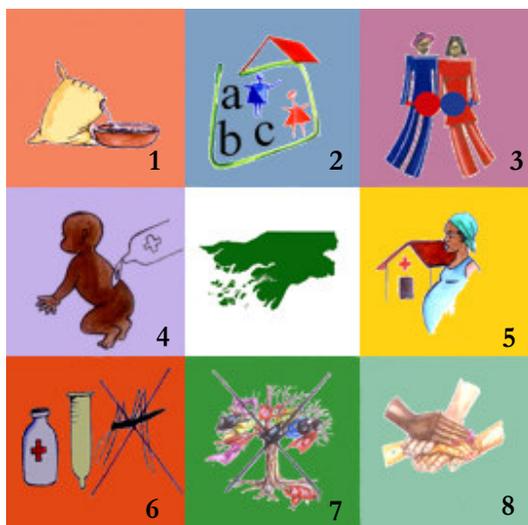


PASSAPORTE
PARA O FUTURO

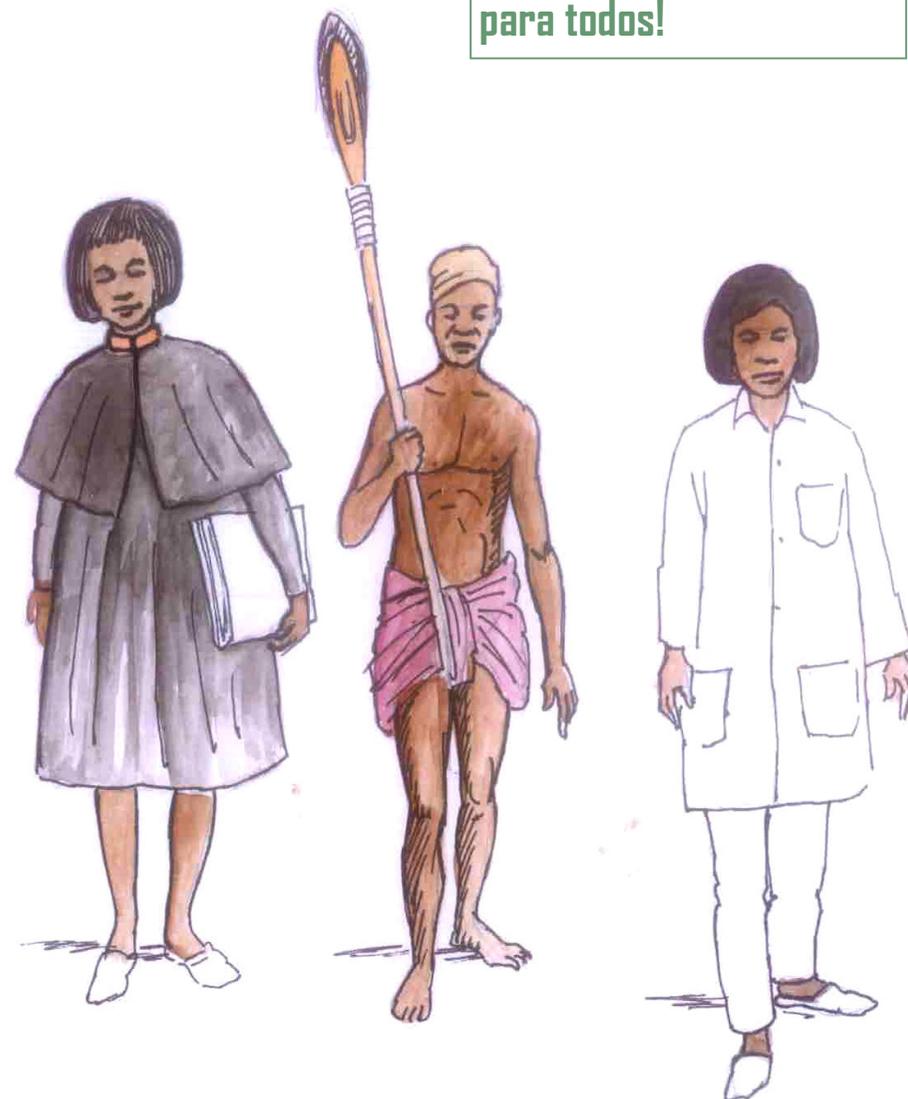
CAMPANHA NACIONAL DE INFORMAÇÃO
OBJECTIVOS DO MILÉNIO PARA O DESENVOLVIMENTO
GUINÉ-BISSAU 2006

**8 OBJECTIVOS,
8 MANEIRAS
de melhorar
a sua vida
e a Guiné-Bissau**

Juntos conseguiremos
mais e melhor
para todos!



- 1 Kaba ku koitadesa ku fomi
- 2 Pa i ten skola pa tudu jinti
- 3 Juda pa i ten igualdadi di omi ku minjer ku pa disa minjer pensa ku pa i fasi
- 4 Rapati mortundadi na mininu
- 5 Minjoria saudi di mame
- 6 Pa luta kontra SIDA, paludismu ku utru duensa
- 7 Pa garanti ku pa manti no ambienti
- 8 Buska ku disenvolvi parseria pa disenvolvimentu



Djuntu nona ba odja mas i mindjor

OS PARCEIROS DA GUINÉ-BISSAU

- A Guiné-Bissau tem ao longo dos últimos anos dependido muito da ajuda internacional. Em 2001, por exemplo, a ajuda recebida representava cerca de uma terça parte do Produto Interno Bruto do País. São muitos os parceiros internacionais da Guiné-Bissau e que listamos em baixo.
- **As organizações não governamentais (ONG) internacionais:** Action Aid, Adventist Development and Relief Agency, Africa Muslims Agency, Asociación por la Paz y el Desarrollo, Comunità di Sant Egidio, COOPI (Cooperazione Internazionale), E.M.I. (Entraide Medical Internationale), ENGIM (Ente Nazionale Giuseppini del Murialdo), EnterpriseWorks, Handicap International, Humana People to People, INDE (Intercooperação e Desenvolvimento), L.V.I.A. (Associação Internacional de Leigos), Plan Guiné-Bissau, SNV (Organização Holandesa de Desenvolvimento), Swissaid (Organização Suíça de Cooperação para o Desenvolvimento), Union Mondiale Pour la Nature.
- **Os governos dos países** com embaixadas na Guiné-Bissau: Brasil, Cuba, França, Gâmbia, República da Guiné, Líbia, Nigéria, República Popular da China, Portugal, Rússia e Senegal
- **Parceiros regionais e outros:** CEDEAO, CPLP, UEMOA, União Europeia, Cruz Vermelha Internacional, Banco Africano de Desenvolvimento e SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS (UNDP, FAO, OIM, UNFPA, UNICEF, UNOGBIS, PAM, OMS, Banco Mundial, FMI)
- Com estes parceiros contamos não só para nos ajudarem em épocas de maior dificuldade e ajudar-nos a desenvolver o país, mas também para fazerem comércio conosco. Para podermos vender o nosso caju, peixe, fruta e talvez no futuro os produtos transformados aqui na Guiné-Bissau.

O que devemos fazer:

- Melhorar as infraestruturas do país, como as estradas
- Contribuir para uma boa governação, uma governação transparente, eficiente e sem corrupção. Participar na vida política colocando sempre em primeiro lugar o bem-estar dos guineenses.
- Investir na educação e na formação para termos trabalhadores mais eficientes e para estimular a iniciativa de cada guineense.
- Trabalhar e colaborar com todos os guineenses, ver todos como parceiros.

No ano 2000, os líderes mundiais decidiram trabalhar em conjunto para combater a pobreza, a fome, a doença, falta de abrigo e a exclusão social em todos os países. E, ao mesmo tempo, promover a igualdade entre os géneros, a educação e o desenvolvimento sustentável. São estes os Objectivos a ser alcançados em 2015 e que ficaram conhecidos como os Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento (OMD).

Na Guiné-Bissau, o Governo, o Sistema das Nações Unidas e a sociedade civil estão empenhados em fazer um esforço conjunto para conquistar um futuro melhor.

No nosso país nenhum dos OMD foi alcançado até hoje. E verdade que alguns progressos foram feitos, mas o facto é que os atrasos são consideráveis para poder esperar ver todos os OMD alcançados no prazo de 2015

Porque se trata da sua vida, cada guineense pode e deve dar também o seu pequeno contributo para cumprir esta meta. Este manual da-lhe 8 ideias para melhorar a sua vida e a Guiné-bissau, um « **Passaporte para um futuro melhor** »

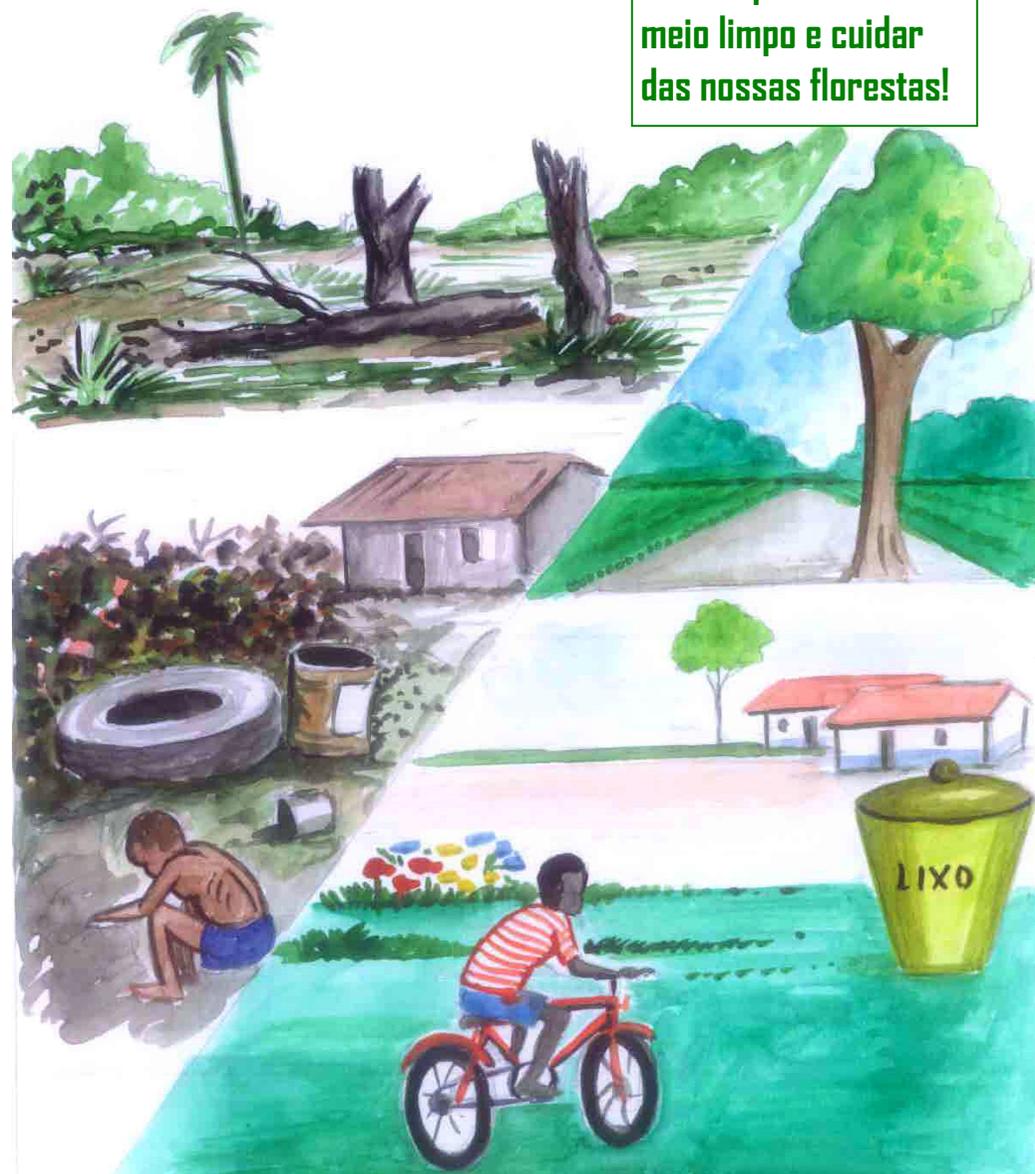
A POBREZA NA GUINÉ-BISSAU

- Duas em cada três pessoas vivem com menos de dois dólares por dia.
- As mulheres com menos de 31 anos de idade são menos pobres que os homens porque desenvolvem pequenas actividades geradoras de rendimento, como o pequeno comércio e a agricultura.
- Mas até aos 31 anos e para além dos 65, as mulheres teriam uma incidência de pobreza mais forte que a dos homens.
- A pobreza atinge mais as pessoas a partir dos 45 anos, e sobretudo as pessoas de mais de 66 anos com pesadas responsabilidades familiares.
- As pessoas com idades compreendidas entre os 31 e os 45 anos têm a mais fraca prevalência de pobreza.
- As perspectivas de redução da pobreza revelam-se fracas na medida em que com a actual taxa de crescimento da economia do país, de 2% do PIB real por habitante, **precisamos de 40 anos para conseguir diminuir para metade as taxas de pobreza extrema e absoluta, muito além do horizonte 2015 como preconizado.**
- O baixo nível de educação e de formação profissional estão entre as principais causas para a pobreza na Guiné-Bissau.

O que devemos fazer

- Apostar na educação e na formação profissional para facilitar o acesso ao mercado de trabalho.
- Estimular e apoiar a livre iniciativa para que os guineenses possam criar o seu próprio emprego e encontrar soluções para melhorar a sua própria vida.
- Apoiar e contribuir para a criação de um clima de paz e estabilidade no país de forma a que a Guiné-Bissau possa atrair o investimento estrangeiro e assim criarem-se novas indústrias e mais emprego.

Temos que manter o meio limpo e cuidar das nossas florestas!



No cuida di no matu i no manti
no casas cu ruas limpu

O MEIO AMBIENTE NA GUINÉ-BISSAU

- O meio ambiente é tudo aquilo que nos rodeia e que garante a nossa sobrevivência. O sol, a chuva, a terra que cultivamos, as plantas, as casas que construímos. Se não houver equilíbrio entre todos os elementos e também o nosso comportamento, aparecem as doenças, catástrofes naturais e o nosso futuro fica em risco.
- A ausência de tratamento de lixo, o abate da floresta o cultivo das terras, as queimadas, o mono-cultivo intensivo do caju e as mudanças climáticas são os maiores problemas que a Guiné-Bissau enfrenta em termos de ambiente.
- Em matéria de higiene e saneamento, a situação da Guiné-Bissau é inquietante e agravou-se após o conflito de 1998-1999. Em 1994, 32% da população urbana e 17% da população rural tinha acesso ao saneamento. Estima-se que hoje apenas uma em cada 3 famílias beneficia de instalações sanitárias.
- A Guiné-Bissau tem um Plano Nacional de Adaptação às Mudanças Climáticas. Este plano serve para identificar as zonas do país de maior risco, como a zona costeira, e tomar medidas de prevenção.
- A Guiné-Bissau tem uma lei florestal que permite a queimada precoce mas proíbe a queimada itinerante.
- Nos últimos 20 anos a Guiné-Bissau já perdeu cerca de metade da sua superfície florestal. Todos os anos desaparecem cerca de 80 mil hectares de floresta. A agricultura itinerante e o abate de floresta para a construção de casas e móveis são as principais causas.
- Existem 2 Parques Naturais nacionais (Cacheu e Orango) já classificados. 3 outras áreas (Cantanhez, Dalombi e Cufada) estão propostas a ser classificadas como reservas nacionais.

O que devemos fazer:

- O Governo deve criar mecanismos de fiscalização e aplicação das leis que protegem a floresta. Colocando no terreno guardas florestais e aplicando as multas previstas na lei.
- Todos devemos ser vigilantes e protectores da floresta.
- O Governo deve por em prática um sistema colectivo de recolha e tratamento de lixo em todas as povoações e deve melhorar a rede de saneamento.
- Todos devemos ter cuidado com o ambiente, não deitar lixo para a rua ou para o campo e ajudar a comunidade na recolha de lixo.

“A educação e o trabalho são a melhor arma contra a pobreza!”



Mindjor arma contra coitadessa i studu i tarbadju!

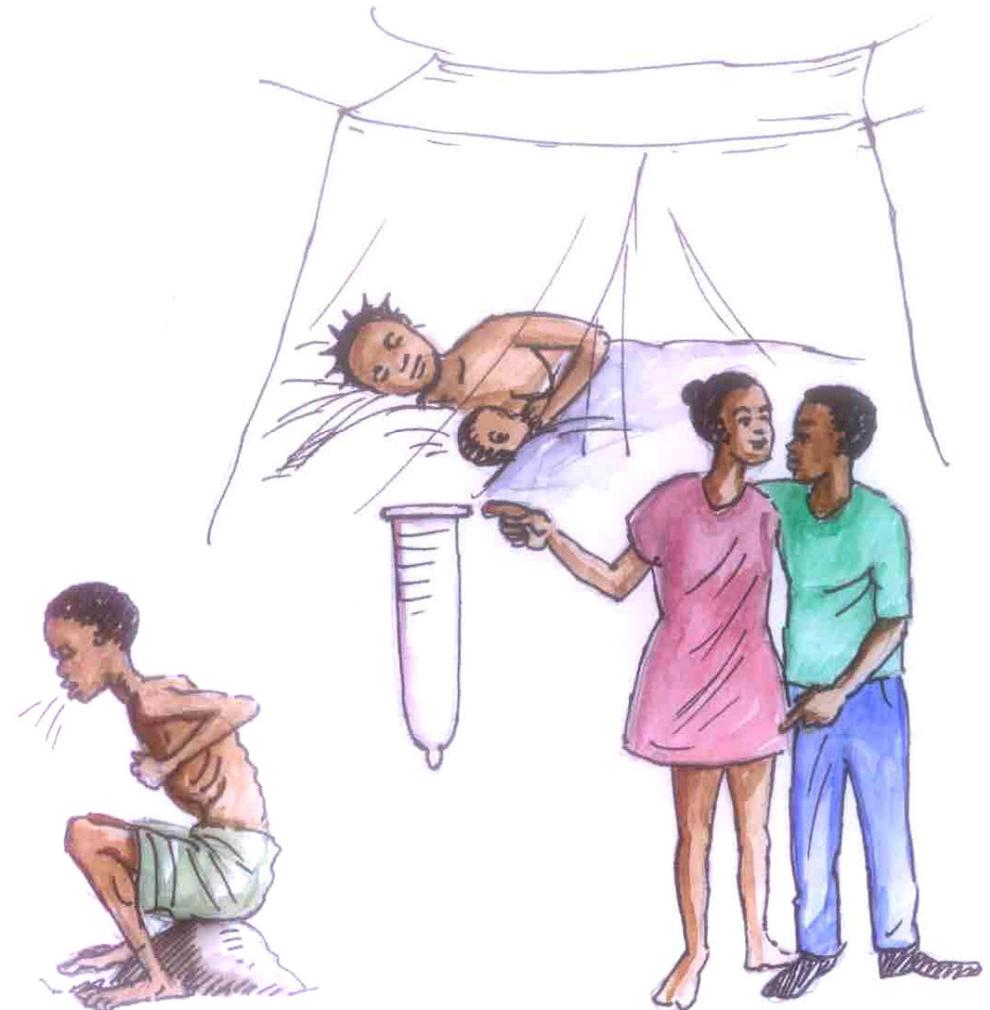
A EDUCAÇÃO DOS GUINEENSES

- Quase 60% das nossas crianças em idade escolar continuam sem poder frequentar a escola.
- A taxa de abandono escolar das raparigas é mais elevada que a dos rapazes. 66% das raparigas abandonam a escola antes de completarem as 6 classes do ensino básico obrigatório.
- 62 % da população com mais de 15 anos é analfabeta (46% dos homens, 76% das mulheres).
- O currículo e o tempo destinado a aprendizagem (menos de 8 meses de aulas e menos de 4 horas por dia) influenciam negativamente a qualidade do ensino, aumentando a repetição e o abandono escolar. Apenas uma quarta parte das escolas nas regiões oferecem o ensino básico completo.
- Sector marcado pelo atraso no pagamento dos salários e pelas greves dos professores, dos quais a maioria não tem formação pedagógica de base. Cerca de 60% dos professores não tem preparação para lecionar.

O que devemos fazer:

- Investir no ensino básico unificado e aumentar o orçamento de Estado destinado à educação.
- Construir infra-estruturas escolares, tais como salas de aulas, latrinas, fontes de água, bibliotecas escolares.
- Investir na formação inicial e contínua dos professores, bem como na remuneração do corpo docente.
- Rever o currículo escolar com vista a melhorar a qualidade da aprendizagem e a reforçar a credibilidade das escolas perante as comunidades.
- Enviar todas as crianças em idade escolar, sejam rapazes ou meninas, para a escola.

A prevenção contra as doenças pode salvar a sua vida e a dos seus familiares!



Tadja duenças i garanti no bida!

“Quem não vai à escola
não avança!”

AS DOENÇAS QUE MAIS NOS AFECTAM

- O vírus da **SIDA** na Guiné-Bissau continua a ser um problema de saúde preocupante. Embora a infecção por uma variante do vírus (VIH1) tenha diminuído, ela tende a aumentar para a segunda variante (VIH2).
- Ainda existem dificuldades em diagnosticar os casos de SIDA em algumas regiões do país. Um grande número de pessoas internadas com tuberculose estão infectadas com o vírus da SIDA. Muitos dos doentes que vivem com SIDA têm dificuldades em aceder ao tratamento e são discriminados pela comunidade.
- O **paludismo** foi em 2001 responsável por cerca de metade das consultas em todas as regiões e para todas as faixas etárias, mas com mais incidência sobre as crianças que sobre os adultos. É uma das principais causas de morte (cerca de 20 a 25 por cento).
- O paludismo atinge 10 vezes mais pessoas que as **infecções respiratórias**. A prevalência das infecções respiratórias em 2000 foi de 12 pessoas por 1000 na população com idade compreendida entre os 15 e os 44 anos. Ela passou para 27 pessoas por mil em 2001.
- O **acesso à água potável e ao saneamento** constitui um dos maiores problemas na Guiné-Bissau em matéria de saúde pública. Em 2005, a cobertura em água potável para as regiões do país foi estimada em 44,9%.

O que devemos fazer:

- Manter uma vida saudável, ter cuidados de higiene regulares, com o copro e com a casa, evitando acumulações de lixo e de águas.
- Ter uma alimentação variada e rica em frutas, legumes. Não é necessário comer muito, mas variado.
- Usar rede mosquiteira, de preferência impregnada.
- Usar o preservativo para nos protegermos da SIDA durante as relações sexuais.
- Consultar o médico regularmente e seguir os seus conselhos



Quin cu cata bai scola,
i ka ta bai diante!

O ESTATUTO DA MULHER NA GUINÉ-BISSAU

- A Constituição da República da Guiné-Bissau, que é a mais importante lei do país, diz que todos os cidadãos são iguais perante a lei e que os cidadãos de ambos os sexos gozam de direitos iguais na vida política, económica, social e cultural. Isto demonstra um compromisso legal para proteger os direitos humanos das mulheres, mas não existe um mecanismo para verificar se a lei é aplicada. Por outras palavras, os direitos das mulheres Bissau-guineenses estão protegidos pela lei mas muito pouco tem sido feito para garantir que a lei se traduza numa realidade no terreno.
- A condição da mulher guineense varia de acordo com a etnia a que pertence e respectiva cultura e religião
- Embora tenha tendência a diminuir, ainda existem grupos étnicos e comunidades onde se violam alguns dos direitos das mulheres como: obrigá-la a sair da escola, obrigá-la a casar muito jovem, obrigar as raparigas a praticarem rituais que prejudicam a sua saúde e bem-estar.
- A Guiné-Bissau ratificou a Convenção para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação da Mulher (CEDAW) mas não assinou o protocolo, um acordo que obriga o Estado a criar mecanismos para que os cidadãos apresentem queixas, em caso de violação dos direitos das mulheres.
- O número de mulheres que ocupam cargos de decisão

O que devemos fazer:

- Exigir ao Estado que tome as medidas para defender os direitos das mulheres, como ratificar o protocolo do CEDAW.
- Acabar com as práticas e rituais que prejudicam a saúde das mulheres.
- Associar-se a outras mulheres para lutar pela igualdade à educação e à participação na vida da comunidade.
- Apoiar a educação e a formação profissional das mulheres.

Gravidez não é doença mas precisa do acompanhamento dos serviços de saúde!



Prenha i ca um duença! Ci bu prenha ba ta bai consulta pa bu pudi padi sim problema!

“Os homens e mulheres são diferentes, mas apenas no sexo!”

COMO VAI A SAÚDE DAS NOSSAS MÃES

- Segundo a Organização Mundial de Saúde morrem cerca de 800 mães para cada 100 mil bebés que nascem vivos.
- A mortalidade materna diminuiu no total ao ritmo de apenas 1,1% entre 1990 e 2000 enquanto que seria necessária uma redução média de 8,5% por ano para reduzir a mortalidade materna de três quartos entre 1990 e 2015. A lentidão com a qual a mortalidade materna diminuiu entre 1990 e 2000 não é um bom sinal porque a esse ritmo, precisaríamos de cerca de 120 anos para que ela seja reduzida em três quartos.
- O acesso aos serviços de consulta pré-natal e aos serviços do parto assistido é limitado. A cobertura das consultas pré-natais e dos partos assistidos está longe de ser completa. Menos de metade das mulheres grávidas recorrem aos serviços de saúde antes do parto. E menos de metade dos partos são assistidos por pessoal qualificado.
- As mães da Guiné-Bissau recorrem em primeiro-lugar à medicina tradicional, aos curandeiros e so em último caso se dirigem aos serviços de saúde.

O que devemos fazer:

- O Estado deve facilitar o acesso das mulheres aos serviços de saúde e melhorar a qualidade dos mesmos serviços de saúde, nomeadamente a consulta pré-natal e os serviços de cirurgia em todas as regiões do país, assim como os serviços de emergência médica, tais como as ambulâncias, etc.
- A mulher ou a jovem, quando sabem que estão grávidas devem não so procurar o conselho das *mulheres grandes* da sua comunidade mas também devem ir ao médico e seguir os seus conselhos.
- Se é sexualmente activa a mulher deve pensar bem se deseja engravidar e se não for esse o caso deve procurar o médico para se informar sobre o possível uso de anti-concepcionais
- Uma vez grávida, a mulher deve ter cuidados especiais com o seu corpo para contribuir para que o seu filho seja saudável.



**Homis cu mindjeris é diferenti so”na cé
matchundadi cu mindjerdadi**

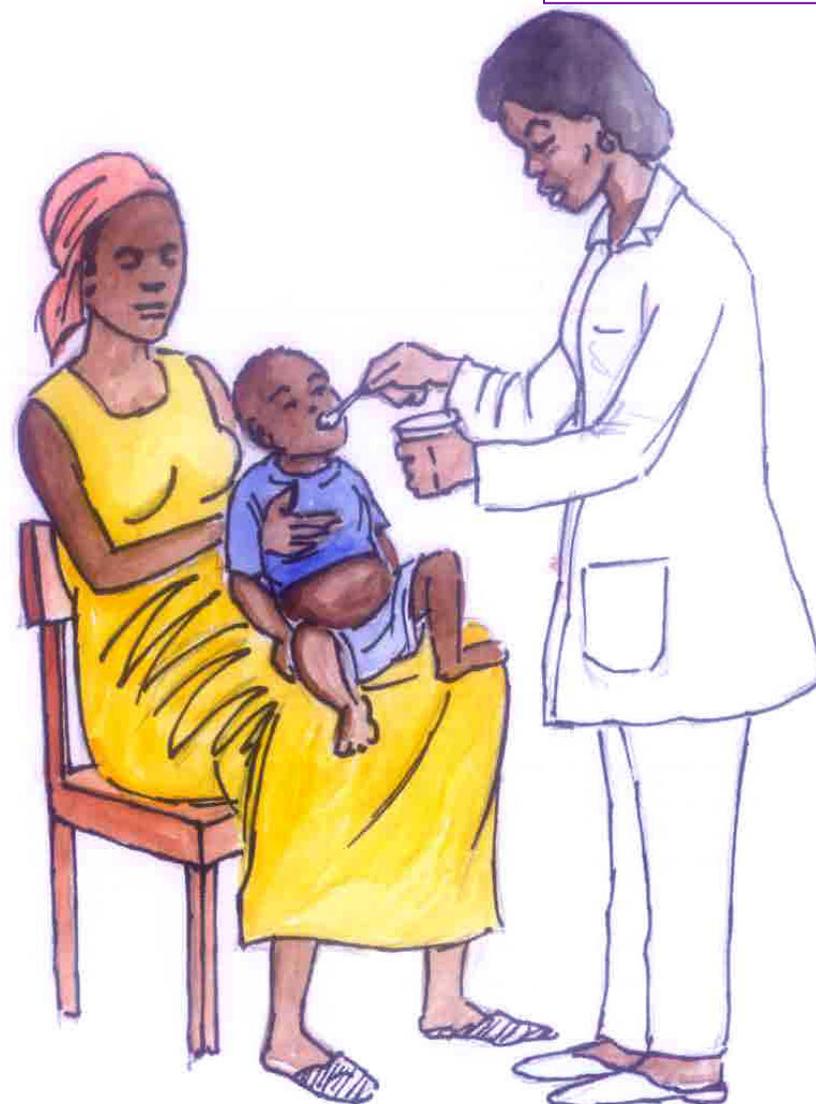
As crianças precisam de cuidados e atenção para crescer!

E AS CRIANÇAS GUINEENSES?

- Mensalmente perdemos cerca de 1.200 crianças, que morrem sem poder completar 5 anos de idade (em 2002 a taxa de mortalidade infantil de menores de 5 anos era de 211 por mil nascidos).
- O paludismo, as infecções respiratórias agudas e a diarreia estão entre as principais causas de morbidade e de mortalidade das crianças menores de cinco anos de idade na Guiné-Bissau.
- Mais de metade de todas as mortes de crianças estão associadas à malnutrição, que enfraquece a resistência do corpo a doenças. Uma alimentação deficiente, doenças frequentes, cuidados inadequados ou pouco atentos a crianças pequenas podem resultar em malnutrição.
- As crianças que não foram vacinadas têm maiores probabilidades de contrair doenças, de se tornarem permanentemente deficientes, de ficarem malnutridas e de morrer.

O que devemos fazer:

- Vacinar todas as crianças. A vacinação é urgente. As crianças precisam de uma série de vacinas durante o primeiro ano de vida. A vacinação protege de diversas doenças graves.
- Adoptar medidas como o uso de mosquiteiros impregnados e uma melhor higiene.
- Melhorar a qualidade da alimentação e praticar o aleitamento materno.
- Reforçar as capacidades dos profissionais de saúde e da população na luta contra as principais doenças que afectam as crianças.
- Aumentar a disponibilidade de medicamentos essenciais.
- Cuidar e proteger as crianças nas comunidades.



Mininus pricissa di atençon
pa é pudi crissi diritu